

Luís Santos, da Secção dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos

“A Engenharia é fundamental para o desenvolvimento de projectos sustentáveis que possam beneficiar os Açores”

Correio dos Açores - Porquê o título ‘Olhar o mundo a partir dos Açores – Uma visão global com a engenharia ao centro’ para a conferência que a Ordem dos Engenheiros Técnicos vai promover Sábado?

Luís Santos (Presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos) - Com esta actividade do próximo dia 9 de Setembro, a Ordem dos Engenheiros Técnicos pretende atingir dois objectivos: Primeiro, assinalar o dia do Engenheiro Técnico que tem a sua efeméride a 2 de Setembro e, segundo, proporcionar e contribuir para a discussão de temas de interesse para a nossa Região. Quanto à escolha do tema, devo dizer que o mesmo teve em conta a oportunidade de, entendemos nós, dar a conhecer ao público em geral, e aqui relembro que a conferência que se realiza de manhã no Coliseu Micaelense é pública, a importância das actividades ligadas à Engenharia para o desenvolvimento económico e social e com isso, o papel das Regiões Ultraperiféricas no contexto do desenvolvimento europeu, os desafios que as Regiões Ultraperiféricas, como no caso dos Açores, enfrentam, e como é que as actividades ligadas à engenharia podem contribuir de forma decisiva para minimizar e ultrapassar esses desafios. Essa conferência deverá iniciar-se pelas 10h30 e, como disse, será pública.

No período da tarde vamos ainda entregar o prémio OET ao melhor aluno do curso de Protecção Civil e Gestão de Riscos da Universidade dos Açores (conforme protocolo assinado entre a OET e a Universidade dos Açores em Janeiro de 2022) à engenheira técnica Linda Silva, entregar os diplomas de engenheiro técnico especialista e engenheiro técnico sénior aos membros Pedro Perpétuo, Vítor Sousa e Manuel Cruz e, de seguida, fazer uma homenagem de reconhecimento público ao anterior reitor da Universidade dos Açores, João Luís Gaspar e a mais quatro engenheiros técnicos dos Açores que, pelo seu percurso de vida, se constituem uma referência regional em diversos capítulos, sendo eles António Domingues, Primitivo Marques, Osvaldo Ávila e, a título póstumo, a Vítor Macedo.

Qual a sua percepção dos Açores no mundo enquadrando a engenharia no desenvolvimento?

Os Açores, enquanto arquipélago e Região Ultraperiférica, têm um potencial de desenvolvimento ímpar desde logo porque a nossa localização no contexto Atlântico nos confere condições de destaque. Quando enquadrado no contexto do desenvolvimento, as actividades ligadas à engenharia podem garantir aos Açores uma capacidade completamente diferenciada associada a várias especialidades e aqui gostava de poder referir algumas actividades, por exemplo, as ligadas à Geologia e ao Vulcanismo, já que, como todos sabemos, a nossa localização garante-nos oportunidades para estudos geológicos e geotécnicos significativos, papel que, de resto, a nossa universidade através do IVAR tão bem



Luís Santos, Presidente da Secção dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos

desempenha. Mas também ao nível da energia geotérmica. Os Açores têm um grande potencial para a utilização de energia geotérmica, sendo que, neste campo, a engenharia é fundamental para o desenvolvimento de projectos sustentáveis que possam beneficiar a Região e reduzir a dependência de fontes de energia não renováveis. Mas também no que se possa referir à Protecção Ambiental. Aqui, a Engenharia desempenha um papel fundamental na preservação do meio ambiente e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e devo incluir, por exemplo, os projectos que se referem ao controlo de erosão costeira, ao tratamento de água e gestão de resíduos e com isto incluo o turismo sustentável. Por último, quero ainda referir a área da Engenharia dos Transportes. Como tivemos oportunidade de apurar nas nossas Jornadas de Engenharia realizadas na ilha Graciosa no passado dia 23 de Abril, a localização ultraperiférica dos Açores é, digamos, um palco de excelência para a implementação de projectos de engenharia que possam garantir a implementação de sistemas de ligação mais eficientes com o exterior, leia-se não só o continente europeu mas também o resto do mundo, numa estratégia que deveria envolver a construção e manutenção de aeroportos, portos e sistemas de ligação de serviços de passageiros e mercadorias. No geral, os Açores têm um grande potencial de desenvolvimento sustentável, e a engenharia desempenha um papel essencial nesse processo. Em muitas áreas, o nosso arquipélago tem a oportunidade de se tornar um exemplo de

“Os Açores, enquanto arquipélago e Região Ultraperiférica, têm um potencial de desenvolvimento ímpar desde logo porque a nossa localização no contexto Atlântico nos confere condições de destaque. E quando enquadrado no contexto do desenvolvimento, as actividades ligadas à engenharia podem garantir aos Açores uma capacidade completamente diferenciada associada a várias especialidades...”

como a engenharia pode contribuir para um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Aqui ressalvo uma análise que um dia ouvi de um orador: Tudo depende da nossa percepção, ou seja, podemos sempre achar que sendo Região Ultraperiférica temos menos oportunidades ou então, que estando no meio do Atlân-

tico somos o centro do mundo e que por isso temos oportunidades que mais ninguém tem. Eu prefiro sempre a segunda visão.

Não há desenvolvimento europeu nos Açores sem as actividades ligadas à Engenharia. Quer comentar esta afirmação?

Concordo em absoluto. A engenharia desempenha um papel fundamental no quotidiano de desenvolvimento em praticamente todos os aspectos da vida moderna. A Engenharia é uma disciplina ampla e interdisciplinar que se aplica em diversas áreas com vista ao desenvolvimento e com ele, leia-se o desenvolvimento, mais qualidade de vida e maior impulso económico. A engenharia está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento quotidiano se falarmos em infraestruturas urbana, em tecnologia e comunicações, em transportes, em energia, em produção industrial, em agricultura, em ambiente, em segurança, etc, mas também em medicina e saúde. Ou seja, aos dias de hoje é impossível falar de desenvolvimento sem falar de uma grande quantidade de actividades directamente ligadas à engenharia. Os Açores, por serem uma região ultraperiférica, fica ainda mais dependente dessas actividades porque poderá não ter à disposição os recursos humanos que desejaria, mas por ser a engenharia o factor identificado como capacitante passa a ser muito importante a implementação de políticas públicas não só para a fixação de pessoas mas também para a formação dos jovens visto que, como sabemos, na sua maioria, vão para o exterior para se formarem e acabam por não voltar. Portanto, é absolutamente correcto afirmar que a engenharia é uma parte essencial do quotidiano de desenvolvimento nos Açores.

Não é possível que se possa fazer a licenciatura em engenharias na Universidade dos Açores? Quer explicar?

Na verdade, existem licenciaturas em Engenharia na Universidade dos Açores só que, de certa forma inexplicavelmente, essas licenciaturas não se completam nos Açores. Inexplicavelmente, porque se há preparatórios na Universidade dos Açores articulados com universidades no continente é porque há alunos dos Açores interessados e com competências para frequentar esses cursos e portanto, deverá ser uma questão de investimento do MCTES na nossa universidade. Parece-me por isso que o problema reside, também, nesse factor, a falta de investimento do MCTES na nossa universidade. É muito importante que os preparatórios de Engenharia que existem na Universidade dos Açores se pudessem transformar em cursos que iniciassem e terminassem nos Açores porque desde logo isto iria permitir aos alunos não sair da Região para terminar os seus estudos. Com isso teríamos mais alunos a frequentar os cursos de engenharia, teríamos mais alunos na nossa universidade e teríamos mais competências instaladas na Região.